

HISTÓRICO DAS CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

Orlando José Hage de Santana

ORIGEM DOS ESTUDOS DAS CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL

Os estudos sobre as concepções e tendências pedagógicas no Brasil tiveram ênfase a partir do desenvolvimento das teorias da Educação por Saviani em 1977 e, em 1978, através de um seminário em Campinas sobre a Educação Brasileira. Nesta época, as visões críticas ainda não estavam diferenciadas e ainda não se distinguiam teóricos crítico-reprodutivistas e histórico-críticos. É através do livro "Escola e Democracia", em 1983, que Saviani dá início ao debate sobre as teorias da Educação e que faz suas primeiras aproximações à Pedagogia Histórico-crítica (SAVIANI, 1991).

Tomando como critério a criticidade e a percepção dos condicionantes sócio-políticos e econômicos, Saviani dividiu as teorias da educação em dois grupos: o primeiro denominou de "Teorias não-críticas", são as que encaram a educação como autônoma e buscam compreendê-la a partir dela mesma. Inversamente, as do segundo grupo, que denominou de "Teorias crítico-reprodutivistas", são críticas, pois se empenham em compreender a Educação remetendo-a sempre a seus condicionantes sócio-políticos e econômicos, são reprodutivistas por entenderem que a função básica da educação é a reprodução da sociedade (SAVIANI, 1991).

Segundo Saviani, as teorias não-críticas são as seguintes: A Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista. As teorias crítico-reprodutivistas são as seguintes: a Teoria do Sistema de Ensino enquanto Violência Simbólica (P. Bourdieu e J.C. Passeron em 1970), a Teoria da Escola enquanto Aparelho Ideológico de Estado (Louis Althusser de

1969) e a Teoria da Escola Dualista (C. Boudelot e R. Establet em **1971**). Insatisfeito com o caráter reacionário e antidemocrático das teorias não-críticas e com a falta de solução para o problema da marginalidade pelas pedagogias crítico-reprodutivistas, o autor apresenta estudos que apontam para uma Pedagogia revolucionária que vincula-se diretamente com a prática social global no sentido de transformá-la, a qual denominou de Pedagogia **Histórico-crítica**:

A Pedagogia Histórico-crítica vai tomando forma à medida que se diferencia no bojo das concepções críticas: ela se diferencia da visão crítico-reprodutivista uma vez que procura articular um tipo de orientação pedagógica que seja crítica sem ser reprodutivista. Esta colocação me parece importante porque boa parte dos debates que hoje se travam e das objeções que se levantam a essa tendência, acabam desconsiderando que ela está além do crítico-reprodutivismo e não aquém. As críticas formuladas pelo crítico-reprodutivismo são algo que se considera superado. (SAVIANI, 1991, pg. 70).

A Pedagogia Histórico-Crítica funda suas bases na concepção dialética da Educação por entender que o seu pressuposto básico é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana (SAVIANI, 1991).

É através do esforço de encontrar saídas para a questão pedagógica na base de uma valorização da escola como instrumento importante de luta para as camadas dominadas, que surgem muitos adeptos e, dessa forma, multiplicaram-se os clamores no sentido de que essa concepção pedagógica se desenvolvesse de modo a exercer um influxo mais direto sobre a prática específica dos professores na sala de aula.

É nesse momento que aparece o trabalho de José Carlos Libâneo, onde o mesmo faz um estudo sobre as Tendências Pedagógicas e, baseado na concepção histórico-crítica, apresenta a Pedagogia Crítico-social dos conteúdos em seu livro "Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos".

Libâneo faz uma classificação segundo as funções sociais da escola, em liberais e progressistas, onde a Pedagogia liberal, segundo o autor, é própria do sistema capitalista e tem como finalidade preparar o indivíduo para assumir e desempenhar funções ou papéis dentro da sociedade, adaptando-o às normas e valores estabelecidos e não questionáveis. Apresenta como tendências: a Pedagogia Tradicional; a Pedagogia Nova, nas duas versões: Renovada Progressivista e Renovada Não-diretiva e a Pedagogia Tecnicista. Já a Pedagogia Progressista apresenta uma postura crítica, analisando criticamente o contexto social e destacando as finalidades sócio-políticas da Educação e tentando viabilizar possíveis mudanças. Identificadas como pedagogias progressistas estão as pedagogias Libertária, Libertadora e Crítico-social dos Conteúdos.

CONCEPÇÕES E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As teorias que influenciaram as Tendências Pedagógicas na Educação, também influenciaram e até hoje influenciam as Tendências Pedagógicas na Educação Física, o que não poderia ser de outra forma, pois ambas fazem parte do mesmo contexto.

E durante as décadas de 70 e 80, no clima das discussões e debates sobre as teorias da Educação, que surgem, na Educação Física, teóricos preocupados com os seus rumos. Baseados nessas teorias, desenvolveram estudos sobre as Concepções e Tendências Pedagógicas, com o objetivo de orientar a prática pedagógica dos professores na área, redefinindo o papel e os objetivos da Educação Física na busca de sua identidade. No que diz respeito à Educação Física, apresentaremos alguns estudos que sistematizam as Concepções e Tendências Pedagógicas no Brasil.

Segundo Oliveira (1985), as Concepções educacionais básicas são: a Comportamentalista e Humanista. O autor entende que estas concepções são observadas também na Educação Física pois acredita ser um único processo.

A orientação Comportamentalista concebe, ainda, a possibilidade da existência de um homem ideal, enquanto a orientação Humanista preocupa-se apenas em observar o homem como ele é, Nota-se, finalmente, que o problema

essencial estará no que sempre foi a maior preocupação do ser humano: ele mesmo.

Na Educação Física de orientação Comportamentalista, são utilizadas técnicas de comando, e a diretividade imposta, coisificando o aluno, gerando o conformista, o adaptado.

Os modelos são impostos, "pacotes", e o "como" e o "quando" se movimentam, são problemas do professor. Este é quem pensa e cria. ocorrendo uma absoluta inversão dos papéis.

Na Educação Física de orientação Humanista, encontramos as técnicas baseadas no ensino por descoberta, no ensino por tarefas e outras práticas corporais não-diretivas. Dessa forma, desaparece a ênfase nos exercícios estereotipados, de pura imitação mecânica, dando lugar aos exercícios naturais globais. Também diminui-se a importância do resultado esportivo de alto nível, encontrando-se espaço para aplicação do jogo, elemento fundamental da cultura corporal humana.

Medina (1983) utiliza como critério uma visão de homem e de mundo onde afirma que estas determinam a Educação. Também utiliza os estados de consciência, segundo Paulo Freire, para determinar as concepções na Educação Física, assim apresenta as seguintes concepções: Educação Física Convencional, Educação Física Modernizadora e a Educação Física Revolucionária.

A Educação Física Convencional está apoiada no senso comum. Visão corriqueira, mecânica, simplista e vulgar que se faz do homem e do mundo. De maneira que ela recebe forte influência da pedagogia tradicional. Possui esta pedagogia uma visão dualista ou pluralista do homem. Quando trabalha o corpo, faz de maneira fragmentada e não consegue percebê-lo além dos seus limites biológicos. A Educação Física neste prisma se constitui num adestramento, sua preocupação fundamental é com o biológico e com os aspectos anátomo-fisiológicos. Os adeptos desta concepção definem a Educação Física simplesmente como um conjunto de conhecimentos e atividades específicas que visam o aprimoramento físico das pessoas.

O perfil do profissional que abraça esta concepção é

pautado na consciência intransitiva, num sentido semelhante àquele citado pelo pedagogo Paulo Freire, isto é, não são capazes de percepções além das que lhe são biologicamente vitais. Estes profissionais são] objetos e não sujeitos de sua própria história.

A Educação Física Modernizadora apresenta uma concepção mais avançada do que a convencional, ampliando, assim, significado da Educação Física. Uma das diferenças fundamentais entre ambas é que a primeira considera a Educação Física como a "educação do físico" e, pelo ângulo da Modernizadora, a Ginástica, o Esporte, os Jogos e a própria Dança podem ser meios específicos da Educação em seu sentido mais amplo.

Contudo, apesar das diferenças, ela igualmente possui uma visão dualista ou pluralista do homem. Além do biológico, preocupa-se com o psicológico. Entretanto, entende a Educação mais a nível individual. As transformações devem ocorrer sempre neste plano. No social, acredita-se que os indivíduos moldam-se às funções exigências que a sociedade lhes impõe.

Não faz parte de suas preocupações atentar para os aspectos que interferem na transformação social. Desta forma fica patente o incentivo à preservação das relações sociais, deixando-se de perceber o significado da infraestrutura estabelecida na determinação do 'modus vivendi' da sociedade. Na verdade, o que ela faz é promover uma falsa democracia, sustentando o privilégio dos que podem, mascarando as desigualdades entre os homens.

O perfil do profissional que abraça esta concepção é pautado na consciência transitiva ingênua, conforme nos mostra Paulo Freire, pois não consegue compreender a fundo as causas dos seus problemas nem do mundo que o cerca.

A Educação Física Revolucionária é a concepção mais ampla de todas. Procura interpretar a realidade dinamicamente e dentro de sua totalidade. Não considera nenhum fenômeno de uma forma isolada. O ser humano é entendido por meio de todas as suas dimensões e no conjunto de suas relações com os outros e com o mundo. Está constantemente aberta para as contribuições das ciências, na medida que o próprio conhecimento humano evolui como um todo.

O próprio corpo, por sua vez, é considerado através de todas as suas manifestações e significações, não sendo apenas parte do homem, mas o próprio homem. Pode teorizar sobre os aspectos biológicos e sociais, mas age fundamentalmente sobre o todo.

Por esta concepção é possível entender a Educação Física como uma "educação do movimento" e, ao mesmo tempo, uma "educação pelo movimento". Assim, compreendendo que o próprio esporte de alto nível pode ser considerado como atividade de valor educativo.

Os adeptos desta concepção são considerados verdadeiros agentes de renovação e transformação da sociedade. Consideram a unidade entre o pensamento e a ação, assim como sabem que, para lutarem em defesa de uma educação libertadora, precisam antes demais nada serem políticos. Entendem os problemas de sua área à luz do seu contexto histórico-cultural (sócio-político econômico) mais amplo. Não pretendem, contudo, reduzir todo o processo existencial ao econômico ou ao político. Vêem estes aspectos como ponto de passagem ao crescimento humano. O perfil do profissional desta concepção é pautado na consciência transitiva crítica, sendo capaz de transcender a superficialidade dos fenômenos, nutrindo-se do diálogo e agindo pela práxis, em favor da transformação no seu sentido mais humano.

Ghiraldelli Jr. (1988) faz um levantamento histórico, que tem como objetivo despertar uma visão crítica dos conteúdos e práticas corporais, a fim de que os profissionais da área possam repensar a sua práxis pedagógica. Dessa forma, ele classifica as Tendências na Educação Física em: Higienista, Militarista, Competitivista, Popular e Crítico-social dos Conteúdos.

A Tendência Higienista é pautada nas questões de saúde. Para tal., cabe à Educação Física um papel fundamental de formação de homens e mulheres saudáveis, fortes, dispostos à ação. Mais do que isso, a Educação Física Higienista não se responsabiliza somente pela saúde individual das pessoas, mas protagoniza um projeto de "assepsia social". Compreende que a Ginástica, o Desporto e a Recreação devem, antes de qualquer coisa, disciplinar os hábitos das pessoas no sentido de levá-las a se afastarem de práticas

capazes de provocar a deterioração da saúde e da moral, o que "compro-meteria a vida coletiva".

A Educação Física Higienista é uma concepção que se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma "sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorizadores da saúde e do caráter do homem do povo".

A Tendência Militarista não é a mesma Educação Física Militar. Embora ambas estabeleçam relações estreitas, a Educação Física Militarista não se resume numa prática militar de preparo físico. É, acima disso, uma concepção que visa impor a toda a sociedade padrões de um comportamento estereotipado, fruto da conduta disciplinar própria do regime de caserna. Tem como objetivo fundamental a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate diante de uma guerra. Para tal tendência, a Educação Física deve ser suficientemente rígida para "elevar a Nação" à condição de "servidora da Pátria". Na Educação Física Militarista, a ginástica, o desporto e os jogos recreativos só têm utilidade se visam à eliminação dos "incapacitados físicos", contribuindo para uma "maximização da força e poderio da população". A coragem, a vitalidade, o heroísmo, a disciplina exacerbada compõem a plataforma básica da Educação Física Militarista.

A Tendência Pedagogicista é a que vai reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física não somente como prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa. E mais que isto, a corrente pedagógica chega a advogar a "educação do movimento e pelo movimento" como uma das formas capazes de promover a chamada "educação integral".

A Educação Física Pedagogicista está preocupada com a juventude que frequenta as escolas. A ginástica, a dança, o desporto, a educação psicomotora etc. são meios de educação do alunado. São instrumentos capazes de levar a juventude a aceitar as regras de convívio "democrático" e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas nacionais etc.

O sentimento corporativista de "valorização do profissional de Educação Física" permeia a Tendência

Pedagógica. A Educação Física é encarada como algo "útil e bom socialmente" e deve ser respeitada acima das lutas políticas dos interesses diversos de grupos ou de classes. Assim, é possível forjar um "sistema nacional de Educação Física", "capaz de promover a Educação Física do homem brasileiro, respeitando suas peculiaridades culturais físico-morfológicas e psicológicas". Nesta tendência, a Educação Física também é vista como responsável pelo melhor desenvolvimento na alfabetização e em outras disciplinas curriculares.

A Educação Física Competitivista assim como a Militarista estão a serviço de uma hierarquização e elitização social. Seu objetivo fundamental é a caracterização da competição, da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna. A Educação Física Competitivista volta-se, então, para o culto do atleta-herói; aquele que a despeito de todas as dificuldades chegou ao pódio. Também é ela responsável pelo desenvolvimento do "espírito olímpico", em que nem sempre o importante é competir.

Nesta tendência, a Educação Física fica reduzida ao "desporto de alto nível". A prática desportiva deve ser "massificada", para daí poderem brotar os expoentes capazes de brindar o país com medalhas olímpicas. No âmbito da Educação Física Competitivista, a ginástica, o treinamento, os jogos recreativos etc. Ficam submetidos ao desporto de elite. Desenvolve-se assim o Treinamento Desportivo baseado nos avançados estudos da Fisiologia do Esforço e da Biomecânica, capazes de melhorar a técnica desportiva. A Educação Física é sinônimo de desporto, e este, sinônimo de verificação de performance.

Como a Educação Física Pedagógica, também a Competitivista é utilizada como desmobilização da organização popular. O "desporto de alto nível", que é o "desporto espetáculo", é oferecido em doses exageradas pelos meios de comunicação à população, com o objetivo de desviar as atenções do povo dos problemas sociais do país.

A Tendência Popular, ao contrário das anteriores, não revela uma produção teórica (livros, periódicos, teses etc.) abundante e de fácil acesso. Podemos dizer, com certo

cuidado, que a Educação Física Popular se sustenta quase que exclusivamente numa "teorização" transmitida oralmente entre as gerações de trabalhadores deste país. Boa parte dos documentos (jornais, revistas etc.) do Movimento Operário e Popular, que poderiam conter uma "teorização" ou, pelo menos, um relato sobre as práticas de Educação Física autônoma dos trabalhadores, não escapou aos olhos e garras incineradoras das classes dominantes. Todavia, do material existente é possível resgatar uma concepção de Educação Física que, paralela e subterraneamente, veio historicamente se desenvolvendo com e contra as concepções ligadas à ideologia dominante.

A Educação Física Popular não está preocupada com a saúde pública, pois entende que tal questão não pode ser discutida independentemente do levantamento da problemática forjada pela atual organização econômico-social e política do país. A Educação Física Popular também não se pretende **disciplinadora de** homens e muito menos está voltada para o incentivo de medalhas. Ela é, antes de tudo, ludicidade e cooperação e aí o desporto, a dança, a ginástica etc. assumem um papel de promotores da organização e mobilização dos trabalhadores. E mais que isso, a Educação Física serve então aos interesses daquilo que os trabalhadores historicamente vem chamando de "solidariedade operária".

A Educação Física Popular não se pretende "educativa". no sentido em que tal palavra é usada pelas demais tendências. Ela entende que a educação dos trabalhadores está intimamente ligada ao movimento de organização das classes populares para o embate da prática social, ou seja, para o confronto cotidiano imposto pela luta de classe.

A Tendência Crítico-social dos Conteúdos teve sua gênese na Tendência Histórico-crítica de Saviani e foi desenvolvida por Libâneo, a partir de estudos sobre as teorias da Educação.

Na Educação Física, Ghiraldelli Júnior é quem acena para as primeiras aproximações desta pedagogia no livro: "Educação Física Progressista: a pedagogia Crítico-social dos Conteúdos Educação Física brasileira". O autor apresenta, em sua obra, uma alternativa revolucionária para o

ensino da Educação Física, através de uma pedagogia que tem como prioridade assegurar os conteúdos na relação ensino-aprendizagem e reconhecer, no mesmo, o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade. Desta forma:

Ao admitir um conhecimento relativamente autônomo assume o saber como lendo um conteúdo relativamente objetivo, mas, ao mesmo tempo, introduz a possibilidade de uma reavaliação crítica frente a esse conteúdo. Como sistematiza Snyders, ao mencionar o papel do professor, traia-se, de um lado, de obter o acesso do aluno aos conteúdos, ligando-o com a experiência concreta dele - a continuidade; mas, de outro, de proporcionar elementos de análise crítica que ajudem o aluno a ultrapassar a experiência, os estereótipos, as pressões difusas da ideologia dominante - é a ruptura. (LIBÂNEO, 1985, pg.40).

O profissional que abarca esta concepção age como mediador de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, desta forma a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professor e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O professor exerce uma autoridade baseada no domínio dos conteúdos acessíveis ao aluno e relacionando-os com a sua experiência concreta:

O processo de transmissão/assimilação se dá pela relação dialética entre os conteúdos culturais sistematizados e a experiência social concreta trazida pelo aluno. Em outras palavras, trabalhar com conteúdos culturais historicamente situados, portanto, vivos e dinâmicos, implica partir da prática social concreta dos alunos, reinterpretá-la e ordená-la junto com o aluno, e assim, chegar às noções claras e sistematizadas propiciadas pelo conhecimento científico (LIBÂNEO, 1985, pg-71).

Na Educação Física, a pedagogia Crítico-social dos conteúdos não teoriza de forma diferente. Conserva os mesmos fundamentos da Educação, apenas existindo uma diferença na eleição dos conteúdos, que são definidos historicamente e difundidos pela cultura mundial.

Os conteúdos, nesta proposta pedagógica, são

entendidos como o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos **valorativos** pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.

Os conteúdos na Educação Física são entendidos como: a Ginástica, o Desporto (Futebol, Voleibol, Basquetebol etc.), os Jogos, a Dança, assim como as manifestações culturais regionais (Capoeira, Folclore etc.).

Além dos conteúdos sistematizados, é de fundamental importância a compreensão e a valorização dos conteúdos subjacentes (conteúdos emergentes). São os que surgem durante a relação en-sino-aprendizagem de forma espontânea ou provocados **inten**-cionalmente e que devem ser tratados, discutidos e organizado; entre o professor e os alunos de forma a se legitimar a sala de aula (quadra de esportes, sala de ginástica etc.) como espaço eminentemente educativo, pois é a sala de aula o local indicado para análise, reflexão e discussão sobre hábitos, modos valorativos, com ceticismos, convicções, contradições, problemas do cotidiano, conflito: emoções etc. (isto é, matéria prima da realidade) a serem tratados conjuntamente com o estudo sistemático da matéria, enfim, um aula que não trate apenas os conteúdos oficiais programados, mas que seja um fórum de interação e confronto entre as experiências vividas em sala de aula e a realidade concreta do aluno:

Se, por um lado, o saber sistematizado pode estar distanciado da realidade social concreta, por outro lado, o trabalho docente consiste precisamente em vencer essa contradição, tornando os conteúdos vivos e significativos, correspondendo aos problemas da prática cotidiana (LIBÂNEO, 1990, pg.135).

Faremos uma síntese entre os diversos estudos apresentados para tornar mais compreensível os objetivos desta exposição. Portanto, usaremos agrupar as Concepções com Tendências em duas vertentes básicas que são o Liberalismo e o Progressismo, as quais apresentam-se no quadro a seguir:

**CONTEÚDO DAS DIMENSÕES EM QUE SE PODEM
CARACTERIZAR OS NÍVEIS DE LIBERALISMO OU
PROGRESSISMO DOS PROFESSORES**

Nº	DIMENSÕES	Nível de Variação	
		Liberalismo	Progressismo
1.	Concepções de Professores	<p>" Atitude fragmentada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atitude reacionária. • Visão de homem biológica. • Visão de homem como objeto na sua própria história. <p>" Consciência intransitiva e ingênua de mundo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entende a Educação Física e o Esporte como atividade e tendo fim em si mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atitude indivisível (holística) • Atitude democrática. <p>" Visão de homem histórica e social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visão de homem como sujeito da sua própria história. • Consciência crítica de mundo. • Entende a Educação Física e o Esporte como meio de crescimento e valorização pessoal e social.
2.	Concepções de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Entende a Educação como meio de adaptar o indivíduo à sociedade. • Entende que o conhecimento é a retenção de informações e experiências sem uma análise mais profunda da realidade existente. • Entende que os métodos devem obedecer uma sequência lógica: apresentação, explicação, experimentação, correção e progresso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entende a Educação como caminho para a transformação da sociedade em mais humana e justa. • Entende que o conhecimento não é apenas uma forma de reter informações, mas, sim, a forma de compreender a realidade existente. • Entende que os métodos devem promover uma relação interativa e democrática entre professor, enquanto mediador do processo. e o aluno, enquanto sujeito de seu aprendizado.

DIMENSÕES	Nível de Variação	
	Liberalismo	Progressismo
2. Concepções de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Vê a avaliação como fim na educação e como reprodução do que foi ensinado. • Entende que a competência técnica é o principal objetivo do ensino-aprendizagem. • Entende que os conteúdos são conhecimentos cristalizados e reproduzidos de gerações a gerações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vê a avaliação como meio e processo que deve ocorrer em vários momentos e dimensões. • Entende que, além da competência técnica, é fundamental o compromisso político diante do processo ensino-aprendizagem. • Entende que os conteúdos são conhecimentos dinâmicos e processuais, produzidos pela humanidade historicamente.
3. Tendências Pedagógicas	<p>EDUCAÇÃO</p> <p>Tradicional Escola Novista Tecnista</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Higienista Militarista Psicopedagógico Competitivista</p>	<p>EDUCAÇÃO</p> <p>Libertária Libertadora Crítico-social dos Conteúdos</p> <p>EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>Revolucionária Histórico-crítica Crítico-social dos Conteúdos Crítico-superadora</p>

No sentido de promover uma maior compreensão sobre as categorias básicas eleitas em nosso trabalho, faremos um breve esclarecimento dos termos “liberal” e “progressista”, utilizando os conceitos segundo Libâneo (1995)

O termo liberal não tem o sentido de "avançado", "democrático", "aberto", como costuma ser usado. A doutrina liberal apareceu como justificção do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção, também denominada sociedade de classe. A pedagogia liberal, portanto é uma manifestação própria desse tipo de sociedade.

Desta forma, a doutrina liberal, representada pela trilogia: liberdade, igualdade e fraternidade (lema da

Revolução Francesa e seio da concepção liberal) prega a liberdade e igualdade de oportunidade mas por outro lado, não leva em consideração a desigualdade de condições, camuflando a realidade sobre as diferenças de classes. (LIBÂNEO, 1985, pg.22). Ainda com Libâneo (1985):

O termo "progressista", emprestado de Suyders, é usado aqui para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sócio-políticas da educação. Evidentemente a pedagogia progressista não tem como institucionalizar-se numa sociedade capitalista: daí ser ela um instrumento de luta dos professores ao lado de outras práticas sociais.

A expressão progressista nem sempre teve uma interpretação voltada para o progresso da maioria da população, de outra forma, é utilizada por liberais e neo-liberais, em seus discursos, para confundir o povo diante das questões políticas e sócio-econômicas. Faz-se necessário portanto, a veiculação do estudo das concepções sobre todos os aspectos e áreas do conhecimento humano, principalmente no âmbito da educação, pois torna-se de grande importância para a compreensão sobre o mundo, suas relações e contradições vividas em todos os tempos.

BIBLIOGRAFIA

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *A educação física progressista*. São Paulo: Edições Loyola, 1988. LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública*. São Paulo: Edições Loyola, 1985. MEDINA, João Paulo Subirá. *A educação física cuida do corpo... e "mente"*. Campinas: Papirus, 1996.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é educação física*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. São Paulo: Editora Cortez, 1983.

_____. *A pedagogia histórico-crítica*. São Paulo: Editora Cortez, 1991.